

PORTOS DA MADEIRA

Novembro chega com 67 escalas

67. É este o número de reservas de cais previsto para o mês que agora começa nos Portos da Região, sendo que 65 dizem respeito a navios de cruzeiros que vão atracar na baía funchalense e os outros dois no Porto Santo.

De referir que ontem na edição do JM, por lapso, em vez de 67 foram avançadas 32 escalas para este mês. Recorde-se que outubro 'fechou' com 31 escalas nos Portos da Madeira – 28 no Funchal e 3 no Porto Santo –, num total de 74.486 pessoas.

De resto, para este fim de semana há a destacar a presença do estreante Disney Treasure, operado pela Disney Cruise Line. Com 140 mil toneladas e capacidade para cerca de 4 mil passageiros, o pacote caracteriza-se pela sua luxuosa decoração, inspirada nas personagens da Disney. A sua chegada está aprazada para as 07h45 de domingo. BN

ZONA FRANCA

Fisco só recuperou 8% das ajudas

De acordo com um relatório do Tribunal de Contas (TdC), dos 839 milhões de euros que a Comissão Europeia identificou como sendo apoios ilegais a empresas instaladas na Zona Franca da Madeira, a Autoridade Tributária só conseguiu recuperar 8% do valor total, ou seja, 66 milhões de euros.

A notícia é do Jornal Económico, que dá conta de que em causa estão 302 contribuintes e 1.013 liquidações, entre 2009 a 2022. Desse total, nove milhões de euros foram considerados não recuperáveis, correspondendo a 83 liquidações.

"Das restantes 930 liquidações: 177 ainda estão por emitir (273 ME), 44 aguardam processamento e notificação do contribuinte (32 ME) e das 709 já liquidadas e em que o contribuinte já foi notificado, de um valor estimado de montante a recuperar de 525 ME, foram emitidas liquidações no valor de 515 ME.



UNIÃO EUROPEIA

Reforço do POSEI e renovação da frota de pesca são prioridade

Por David Spranger
david.spranger@jn-madeira.pt

Decorreu ontem, no auditório do Museu de Electricidade da Madeira, uma conferência sobre o futuro da política de coesão e respetivo enquadramento nos próximos quadros europeus de apoio. Promovida pelo IDR, foram convocados Caroline Gallens, da Direção Geral da Política Regional e Urbana, Duarte Rodrigues, da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, e ainda Fernanda Cardoso, da diretora regional de Assuntos Europeus. Perante 'casa cheia', houve

tempo para um debate, moderado pelo jornalista Alberto Pita [JM], com Maria João Monte a encerrar a sessão.

Antes, abriu o secretário regional das Finanças. "A política de coesão é a única verdadeiramente ao serviço dos territórios" e, nesse sentido, "entendemos que deve continuar a ser um pilar fundamental do modelo de desenvolvimento da União Europeia: uma União próspera, coesa e unida terá de estar sempre assente na solidariedade".

Para esse futuro imediato, o governante alerta que "uma opção por abordagens centradas uni-

camente no desempenho é incompatível com as realidades e os múltiplos desafios que as RUP enfrentam".

Mais, "vivemos um contexto internacional particular, de grande instabilidade, em que diversas guerras estão a alimentar riscos de natureza muito vasta", propiciando "transformações profundas", às quais as RUP "estão particularmente vulneráveis". É exemplo "a instabilidade no mercado energético" poderá ter repercussões adicionais em regiões como a Madeira, "na mobilidade das pessoas e no abastecimento de bens essenciais". Além de "sublinhar a importân-

160 mil milhões para Portugal

O secretário de Estado Helder Reis também deu o seu contributo no fórum, um dia depois de uma visita pelo arquipélago, constatando a 'obra europeia' na Região. "A Madeira é um exemplo desse progresso e desenvolvimento. Vale a pena vermos o trabalho que vai sendo feito e que de forma é que os fundos europeus, seja no âmbito do Madeira 2030, no Madeira 2020 ou no PRR, a forma como na verdade a Madeira vai melhorando a condição de vida". E o governante registou que é justo "reconhecer que os mais de 160 mil milhões de euros que Portugal recebeu desde o início dos fundos europeus, têm contribuído e potenciado a redução de assimetrias regionais".

cia primordial da política de coesão", Rogério Gouveia enfatizou na agenda temas como "a necessidade de um reforço orçamental de uma importante ferramenta como é o POSEI" e também "o apoio financeiro à construção e renovação da frota de pesca artesanal".

No geral, os atuais desafios de uma transição digital e tecnológica justa e inclusiva e os contributos da política de coesão para atenuação dos condicionamentos especiais das regiões ultraperiféricas, em particular da Madeira, estiveram muito no foco, numa altura em que está em preparação está o Orçamento anual da União Europeia para 2025. Em 2024, vai sendo executado um documento que prevê 189,4 mil milhões de euros em autorizações e 142,6 mil milhões de euros em pagamentos. Ora, por estas alturas Parlamento Europeu e Conselho estão em 'conflito' sobre cortes de "austeridade" de 152 mil milhões de euros na construção desse mesmo orçamento para 2025, sendo unânime, no Museu da Casa da Luz, que estas deverão ser as negociações mais apertadas de sempre.

20% direcionado para a defesa

Duarte Rodrigues coloca a fasquia bastante elevada para o próximo orçamento, não tendo dúvidas de que "as negociações serão mais difíceis do que nunca". E, com a mesma certeza expressa que "a governança terá de ser multinível" avisando que isto não vai lá se cada estado-membro, cada cidade, cada região defender que "eu é que estou cá, em é que sei". Ou seja, "o diagnóstico é bastante consensual, mas as soluções não são nada consensuais". Por exemplo, partilhou, "os relatórios apontam que 20% do orçamento seja direcionado para a defesa", algo que está longe de ser consensual. Além de que, "todos querem mais flexibilidade em tudo. A própria União Europeia quer maior agilização na possibilidade de transferência de valores entre rubricas".